

USO DE AGENTES BIOLÓGICOS NA SANIDADE DE SEMENTES E SUA INFLUÊNCIA NO CONTROLE DE FITOPATÓGENOS NA MANUTENÇÃO DO CINTURÃO VERDE DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM

Amanda Jenifer Mescouto Souza¹; Iranildes de Lurdes Campos Pinheiro²; Sara Minelle dos Santos Miranda³; Joice Nazaré Da Silva Alves⁴; Tailson Mendes da Silva⁵; Adélia Benedita Coelho dos Santos⁶.

1. Voluntária PIVIC, Graduanda em agronomia, campus Belém/ Universidade Federal Rural da Amazônia, amandajeniffer7@gmail.com; 2. Graduanda em agronomia, campus Belém/ Universidade Federal Rural da Amazônia; 3. Graduanda em agronomia, campus Belém/ Universidade Federal Rural da Amazônia; 4. Graduanda em agronomia, campus Belém/ Universidade Federal Rural da Amazônia; 5. Graduando em agronomia, campus Belém/ Universidade Federal Rural da Amazônia; 6. Orientadora, docente/Instituto de Ciências agrárias/Campus Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, adeliabcsantos@gmail.com.

RESUMO: No Estado do Pará, a busca por métodos de controle alternativos, que evitem o uso de agroquímicos, ganhou destaque, com ênfase em biocontrole. Duas hortaliças amplamente cultivadas e consumidas no Pará, a alface crespa (*Lactuca sativa* L.) e a couve manteiga (*Brassica oleracea* L. var. *acephala*), foram selecionadas para realização do bioensaio, com os patógenos dos gêneros *Fusarium* sp. e *Alternaria* sp. utilizados para inoculação nas sementes. O experimento foi conduzido no Laboratório de Fitopatologia do Instituto de Ciências Agrárias (ICA) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Para avaliação de germinação e resistência aos patógenos, foram utilizadas sementes obtidas sem defensivos, submetidas ao teste de sanidade utilizando o método blotter test, os patógenos foram inoculados artificialmente nas sementes, devido sua resistência ao surgimento de fungos, e mantidas por 48 horas em câmara incubadora BOD. Adotou-se a metodologia de cultura pareada, com delineamento experimental inteiramente casualizado (DIC), com 5 tratamentos e 8 repetições para o *Fusarium* sp. inoculado em alface, para a *Alternaria* sp. inoculada em alface e inoculada em couve, totalizando 120 unidades experimentais. Os biocontroles selecionados foram Ecotrich (*Trichoderma harzianum*) e Serenade (*Bacillus subtilis*) como testemunhas positivas e apenas BDA como testemunha negativa, *Trichoderma* sp. retirado do açaí e *Trichoderma* sp. retirado de solo no estado do Amapá como controles alternativos. As sementes infectadas foram inoculadas em placas de petri contendo meio de cultura BDA a 1,5 cm de distância da borda e o antagonista a 1,5 cm de distância da borda oposta. Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA), e as médias comparadas pelo teste Tukey, a 5% de probabilidade de erro. Dos tratamentos, apenas duas sementes de couve germinaram, mostrando a eficiência dos patógenos no processo de infecção. As análises de dados concluíram que todos os tratamentos realizados nas duas cultivares não apresentaram diferença significativa no percentual de inibição micelial (PIC), entretanto, os tratamentos *Trichoderma* do açaí e de Serenade nas sementes de alface diferiram entre si em relação a velocidade de crescimento micelial (IVCM).

PALAVRAS-CHAVE: Biocontrole; hortaliças; agricultura familiar.